

PROJETO ONOMÁSTICA DO VALE DO CAÍ: DO ESCRITO AO VIRTUAL*

Odair José Silva dos Santos - IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

Arthur Marques de Oliveira - IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

RESUMO: Em um mundo cada vez mais globalizado, torna-se necessário resgatar, registrar e divulgar aspectos de cultura e identidade que auxiliaram a constituir determinados grupos, comunidades e regiões. Imerso nessas reflexões, o presente texto apresenta algumas configurações do Projeto Onomástica do Vale do Caí: das suas respectivas pesquisas à divulgação via uma página da *web*. Assim, as reflexões aqui propostas vão desde apresentar o resgate linguístico-cultural a partir do léxico (especificamente os nomes) da região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, até as práticas na *web*, na formação de um pequeno atlas *on-line*, aliando a prática de pesquisa de campo, bibliográfica até a propagação do conhecimento via o uso de tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica. Linguagem. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente vivemos em um mundo globalizado em que as informações são acessadas instantaneamente e, nesse contexto, há uma eclosão na formação de novos sentidos e a ressignificação de outros. Nesse passo, a competência linguística configura-se como um mecanismo extremamente importante na produção e promoção de conhecimentos, pensando nos caminhos das inovações científicas e tecnológicas, das descobertas e do registro de diferentes culturas, a fim de refletir sobre características que envolvem o humano.

Nessa perspectiva, o Projeto Onomástica do Vale do Caí¹ surge numa tentativa de aliar o resgate linguístico-cultural das cidades que compõem o Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, bem como formar um acervo *on-line* que possibilite às pessoas de dentro e fora da região acessar e conhecer um pouco dos aspectos de linguagem (no âmbito do léxico) e de cultura que caracterizam esse espaço. As atividades iniciaram no segundo semestre de 2014 e têm previsão de conclusão em agosto de 2015, podendo ainda, ser prorrogado por mais seis meses.

Dessa forma, o presente texto visa a descrever aspectos inerentes ao Projeto Onomástica do Vale do Caí: da pesquisa com léxico à sua divulgação em uma página da Web². Para tanto, para alcançar o objetivo aqui proposto, na sequência serão discutidos dois aspectos: alguns apontamentos entre linguagem, tecnologia e ensino e a descrição e breve apresentação do processo de pesquisa do projeto, bem como a configuração do site que acomoda os dados levantados.

1 PROJETO ONOMÁSTICA DO VALE DO CAÍ: INTERFACES ENTRE LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Práticas de leitura do cotidiano e suas respectivas aprendizagens se impõem como necessidades e como possibilidades de aumentar a auto percepção diante das novas realidades que constantemente o mundo propõe, o que demanda novos mecanismos para uma educação promotora do ser humano e do cidadão. Na esteira dessas ideias, Edgar Morin defende:

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹ O vocábulo “onomástica” tem origem a partir do grego “onomastiké” (“onoma”, nome, e “tékne”, arte) e significa “a arte de nomear”. De acordo com Guérios (1973), a onomástica, que é a ciência dos nomes próprios, também pode ser chamada de onomatologia.

² O site pode ser acessado no endereço <<http://onomasticadocai.com.br>>. Acesso em: 15 mar 2015.

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (MORIN, 2000, p. 84).

Os níveis elevados de intolerância à liberdade de expressão e à diversidade cultural, tal como a introdução acelerada de novas tecnologias, pedem novos olhares e novas leituras das realidades latentes. Com esses grandes contrastes econômicos e culturais em nossa sociedade, torna-se imprescindível acelerar o processo de aprendizagem, a fim de se promover o humano, dando cada vez mais o acesso ao conhecimento das diferentes culturas no intuito da reflexão sobre a diversidade e, assim, promover igualdades. Nesse aspecto, interligar crianças e jovens ao conhecimento veiculado pelas novas tecnologias é inseri-lo no mundo globalizado e, ainda, “preservar e reinventar valores, normas e costumes no interior daquele grupo social” (BRASIL, 1997, p. 134).

Para que as distâncias diminuam, o uso das tecnologias vem como ferramenta na e para a difusão da informação. No âmbito da educação, há a necessidade constante de “trocas” entre as culturas, com o intuito de “aprender e reaprender” constantemente a condição humana, olhar para o outro e conseguir contemplar a riqueza e diversidade cultural que compõem o mundo.

Refletindo sobre essas ideias, surge o Projeto Onomástica do Vale do Caí, com o intuito de resgatar características linguísticas (por meio do léxico), históricas e culturais de um determinado grupo social e dos indivíduos que nele estão imersos, com a pressuposição da “investigação das histórias orais em diferentes épocas e contextos, como transmissoras de uma determinada cultura” (BRASIL, 1997, p. 134).

A onomástica, um dos ramos da lexicologia, abarca, dentre suas várias ramificações, o estudo dos nomes próprios (antroponímia) e o estudo dos nomes de lugares (toponímia). Torna-se relevante o estudo de antropônimos e topônimos, à medida que esses refletem características da composição da identidade de um determinado grupo social.

Atualmente pesquisas sobre toponímia no Brasil concentram a partir dos seguintes projetos: ATB (Atlas Toponímico do Brasil) e ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), coordenados na USP; ATEMG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais); ATEMT (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso); ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). ATEPAR (Atlas Toponímico do estado do Paraná); Projeto Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins; ATA OB (Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira); ATEC (Atlas Toponímico do Estado do Ceará)³. O objetivo é, então, organizar o maior número de dados possíveis para que se possa construir um Pequeno Atlas Onomástico a fim de colaborar com um possível futuro Atlas Toponímico do Rio Grande do Sul.

O projeto, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul como projeto de ensino, tem como escopo principal investigar os aspectos da antroponímia e toponímia do Vale do Caí. A pesquisa tem como integrantes um grupo de alunos dos 2º, 3º e 4º anos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que tem reuniões extraordinárias semanais, no turno inverso da aula, com a finalidade de estudar as linhas teóricas, levantar dados e analisá-los.

Assim, o projeto configura-se em um arsenal de ações que visa integrar aspectos de diferentes áreas de forma interdisciplinar, além de propiciar aos alunos do curso técnico em informática integrado ao ensino médio a prática de criar e dar sustentabilidade a uma página na internet em forma de site. Na sequência são apresentadas duas figuras: uma contempla a página

³ Dados disponíveis em <<http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/24/imprime178120.asp>>. Acesso em: 10 mar 2015.

inicial do site (Figura 1) e outra mostra os ícones possíveis que permitem cada visitante navegar (Figura 2).



Figura 1: página inicial do site.

Fonte: elaboração dos autores.



Figura 2: ícones disponíveis aos visitantes.

Fonte: elaboração dos autores.

A Figura 2 mostra os ícones disponíveis de os visitantes acessarem. Na parte superior há alguns itens informativos acerca dos aspectos teóricos estudados, aliados a exemplos; nesse espaço, podemos encontrar os antropônimos, os topônimos, os hidrotopônimos, os hodônimos e os oneônimos. No lado esquerdo, encontramos as informações sobre a pesquisa, as cidades pesquisadas (com o acervo encontrado em cada uma delas), a história da região, curiosidades sobre a história, cultura e linguagem da região, a lista com os pesquisadores, as publicações realizadas pelos integrantes do projeto, alguns links sugeridos e uma galeria de fotos que foram tiradas e editadas pelos membros do projeto.

A pesquisa, em seu bojo, coleta dados acerca dos topônimos e antropônimos nos 19 municípios que compõem a região. Para tanto, o banco de dados é formado por informações de diferentes investigações. Sobre os antropônimos (nomes próprios) o projeto tentou levantar, por meio de listas telefônicas, os sobrenomes e suas respectivas origens para então fazer-se uma análise de o que está por trás deles: aspectos da formação sócio-histórica da região, notando a incidência de

um grande número de sobrenomes ligados à colonização alemã e italiana. No campo dos topônimos (nomes de lugares), há a coleta e análise de nomeações de diferentes espaços: hodônimos (nomes de ruas), oneônimos (nomes de estabelecimentos comerciais), hidrotopônimos (nomes de rios), nomes de escolas, nomes de bairros e localidades, além do nome dado a cada cidade que compõe a região do Vale Caí. A análise perpassa pelo olhar atento à origem, à motivação e à representação de cada nome para a comunidade envolvida.

Na sequência é apresentada a imagem (Figura 3) da página do site que contempla os municípios envolvidos e suas respectivas localizações geográficas no cenário sul-rio-grandense.

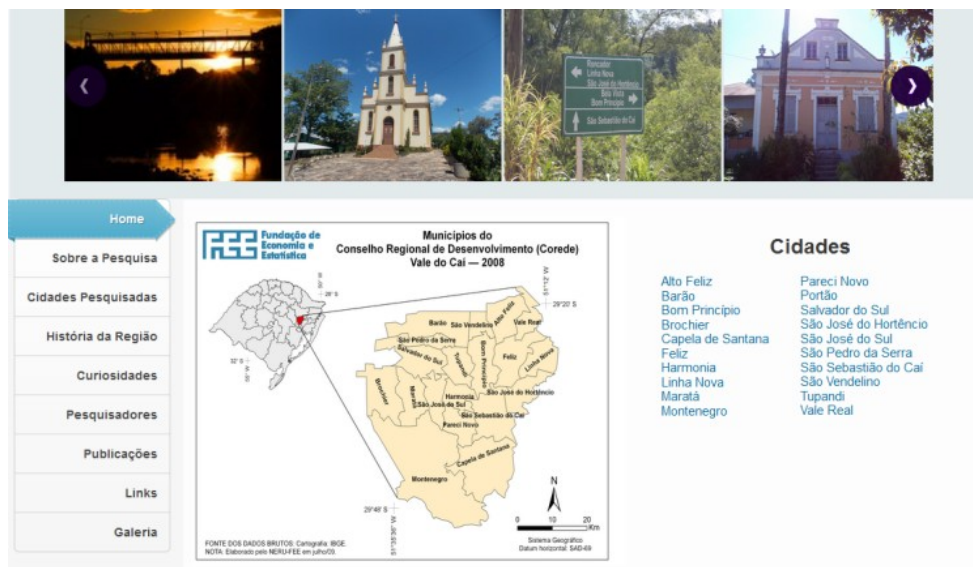


Figura 3: site com as cidades pesquisadas.

Fonte: elaboração dos autores.

No que tange ao método de abordagem, são utilizadas a pesquisa de campo, por meio de investigação de documentos e visitas a lugares que resgatem a memória sociocultural e histórica das regiões abordadas no projeto, entrevistas com os moradores, além da pesquisa bibliográfica contemplando o estudo nos principais referenciais teóricos no assunto e em dicionários etimológicos.

A divulgação dos primeiros resultados é de grande importância principalmente para enfoques acadêmicos e sociais. Acadêmicos no tocante à disseminação e incentivo a pesquisa da antroponímia e toponímia levando em consideração que, atualmente, existem poucos estudos publicados no Brasil e no âmbito do estado do Rio Grande do Sul as poucas pesquisas até então realizadas restringem-se ao projeto TOPAC (A Toponímia de Caxias do Sul), coordenado pela professora Vitalina Maria Frosi, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). No que tange à comunidade, para que os membros que fazem parte dela possam se sentir à vontade para descobrir e entender o significado da titulação dos locais estudados e concomitantemente verificar fatos históricos, sociais e culturais de sua região.

Como amostra representativa, a imagem abaixo (Figura 4) contempla a página do site que apresenta as informações referentes a uma das cidades pesquisadas (Bom Princípio).



Figura 4: exemplo de apresentação da pesquisa por cidade.
Fonte: elaboração dos autores.

O endereço eletrônico além de ser totalmente desenvolvido usando *softwares* livre é uma ferramenta de divulgação dos dados iniciais analisados pela pesquisa, constituído por imagens, relatos, nomenclaturas, dados estatísticos, textos informativos além de informações sobre o projeto e seus respectivos integrantes. O site ainda se encontra em desenvolvimento no tocante aos conteúdos, pois o projeto está em andamento; porém, já existem dados que podem ser consultados pela comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação pode ser reconhecida como um alicerce criador e transformador de seres e conceitos, à medida que possibilita a “leitura”, “releitura” e “interpretação” de diferentes realidades que permeiam a comunidade envolvida. Nesse sentido, elaborar projetos interdisciplinares oportuniza tanto a professores quanto a alunos aprendizagens e experiências ímpares e profícuas.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisa também oportuniza aos estudantes envolvidos a abertura de novos caminhos para uma experiência enriquecedora em sua formação acadêmica e pessoal. Ao edificar um pequeno Atlas Onomástico do Vale do Caí, com a divulgação e socialização dos dados por meio de um ambiente virtual, os integrantes do projeto puderam refletir sobre questões de bases linguística, culturais e históricas, aliando teoria e prática.

Torna-se importante viabilizar projetos como esse por alguns motivos pontuais: resgatar aspectos linguístico-culturais que envolvem uma comunidade; promover o registro e a divulgação de traços que compõem língua, cultura e identidade e, dessa forma, manter viva a memória e a história de uma comunidade, além de discutir sobre respeito e igualdade social; usar os meios tecnológicos para divulgação e promoção de novos conhecimentos, incentivando docentes e discentes no aprendizado e uso dessas novas ferramentas. O projeto aqui exposto configura-se em fase de andamento, portanto, novas experiências e novas conclusões surgirão futuramente, abrindo espaço para novas investigações e novas publicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DE SÁ, Edmilson José. **A cara do Brasil: corpos celestes, vegetais, figuras geométricas e até movimentos de cunho histórico podem virar nomes de cidades ou de ruas.** Dados disponíveis em <http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/24/imprime178120.asp>. Acesso em: 14 mar. 2015.

GUÉRIOS, R. F. M. **Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes.** 2 ed. São Paulo: Ave Maria, 1973.

KLERING, L. R. **Nomes mais comuns na terra do Rio Grande do Sul (RS).** (1988). Disponível em: http://www.terragaucho.com.br/nomes_RS.htm. Acesso em: 16 abr. 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.